

A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL COMO RECURSO PARA O PLANEJAMENTO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DE CARAGUATATUBA-SP

Márcio Augusto A. de Pinho

Universidade Cidade de São Paulo (UNICID)

marcioandradepinho@gmail.com

Sandra Lúcia Ferreira

Universidade Cidade de São Paulo (UNICID)

07sandraferreira@gmail.com

Resumo

Como uma política para a implantação da Gestão Democrática, destaca-se a Autoavaliação Institucional, compreendida como estratégia de avaliação e monitoramento de ações que visam à qualificação do trabalho formativo. Como problemática destaca-se: os resultados da Autoavaliação do Instituto Federal de São Paulo – Campus Caraguatatuba compreendida como estratégia de avaliação e monitoramento de ações que visam à qualificação do formativo são usados de forma adequada para orientar a Gestão Democrática Institucional? O objetivo, portanto, é evidenciar a Autoavaliação Institucional como estratégia para apoiar a Gestão com as necessidades da comunidade escolar, já que a mesma oferece subsídios para melhoria e aperfeiçoamento da qualidade do trabalho ofertado. Para responder a este questionamento, tomou-se como base argumentativa autores como Fávero (2006, 2000), Ferreti (2010), Frigoto (1998), Belloni (2000), Nascimento (2000), Dias Sobrinho (2008) e Galdino (2011). Como metodologia, de abordagem qualitativa e descritiva foi proposto uma exploração documental do Plano de Desenvolvimento Institucional - (PDI) e os resultados da Avaliação Institucional de 2018 com o objetivo de investigar se o mesmo considerou os apontamentos obtidos para a melhoria da

qualidade do trabalho ofertado até o ano de 2023. A hipótese é a de que a autoavaliação institucional orienta o trabalho do gestor para garantir principalmente a melhoria da qualidade de ensino ofertado. A pesquisa ainda se encontra em construção.

Palavras-chave: Autoavaliação Institucional, Gestão Educacional, Gestão Democrática

Introdução

O termo gestão que advém do verbo latino *gero, gessi, gestum, gerere*, cujo significado é levar sobre si, carregar, chamar para si, executar, exercer e gerar. Desse modo, Gestão é a geração de um novo modo de administrar uma realidade. Já Democracia, no sentido dicionarizado, significa soberania popular; ou governo do povo; regime político baseado nos princípios da soberania popular numa distribuição igualitária do poder. Como instrumento da gestão, destaca-se o processo avaliativo das instituições de ensino, pois por meio dela, pode se ter acesso a resultados e estes orientam os processos decisórios da Gestão, criando uma cultura de mudança institucional. Este resumo visa apresentar resultados da pesquisa de Mestrado sobre a eficiência da Autoavaliação como instrumento norteador da Gestão Democrática, tendo como foco a gestão de uma Instituição de Ensino Médio Profissionalizante de Caraguatatuba. Sendo assim, a Autoavaliação Institucional é um instrumento que orienta a Gestão Escolar, no sentido de planejar melhorias de modo a torná-la participativa e democrática? O objetivo, portanto, é evidenciar a Autoavaliação Institucional como estratégia para alinhar a Gestão com as necessidades da comunidade escolar, em uma Instituição de Ensino de Caraguatatuba – SP.

Metodologia

A pesquisa é de cunho qualitativo, natureza descritiva e documental tem o propósito de discursar sobre “Gestão Escolar” e “Autoavaliação Escolar”. Para tanto, foram utilizados livros, periódicos, artigos e *websites*, bem como o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional da Unidade de Ensino analisada e os resultados das Autoavaliações. Serão cruzados os dados da Autoavaliação Institucional e do PDI com a intenção de averiguar se o mesmo visa melhorar a qualidade do trabalho oferecido, principalmente do ensino da instituição.

A Autoavaliação para a Instituição de Ensino de Caraguatatuba

O PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional da Instituição analisada, afirma que a Avaliação Institucional da Unidade Educacional em questão caracteriza-se por um processo que conta com a participação de todos os seus segmentos, objetivando analisar a perspectiva de relacionar o que efetivamente é com o que se deseja ser, refletindo as realizações, sobre o modo como se organiza, governa e atua (INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO, 2018, p. 168). “(...) avaliação institucional significa um processo permanente de elaboração, de conhecimento e de intervenção prática, que permite direcionar as demais atividades da instituição.” (INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO, 2018, p. 373) A Instituição de Ensino em questão possui como princípio a oferta da educação profissionalizante, a qual está diretamente ligada às políticas públicas que envolvem simultaneamente aspectos sociais, econômicos e educacionais, que podem contribuir para uma sociedade menos desigual, mais autônoma e solidária. O Programa de Autoavaliação Institucional, portanto, tem por objetivos promover, de forma sistemática e

permanente, a avaliação da instituição; desenvolver o autoconhecimento institucional; corrigir rotas e aperfeiçoar as ações institucionais; articular a participação da comunidade escolar ou acadêmica e garantir o desenvolvimento sustentável da instituição de ensino. A avaliação institucional, segundo Belloni (2000), Nascimento (2000), objetiva o aperfeiçoamento da qualidade da educação, isto é, do ensino, da aprendizagem e da gestão institucional, com a finalidade de transformar a escola atual em uma instituição comprometida com a aprendizagem de todos e com a transformação da sociedade, se enfatizado neste processo a avaliação interna, conhecida como autoavaliação, pelo papel essencial que a mesma exerce junto à instituição educacional. Dias Sobrinho (2008) e Galdino (2011) ainda acrescentam que a avaliação caracteriza-se como prática social e que gera múltiplos sentidos, instituindo uma atmosfera na qual a comunidade acadêmica forme de maneira coletiva uma consciência dos indicadores que contribuem para a construção do presente e do futuro institucional, proporcionando a (re)construção do projeto institucional e do projeto pedagógico, e convocando a todos os membros da comunidade escolar para uma participação efetiva na transformação e melhoria da realidade institucional. Deste modo, o IFSP – Campus Caraguatatuba, realizará sua autoavaliação por meio de um processo institucionalizado, que proporcione o controle e o desenvolvimento do mesmo por meio de diversos instrumentos, principalmente a pesquisas aplicadas à comunidade acadêmica. Ao final do término da fase de controle do PDI 2019-2023 se dará no conjunto de atividades de Monitoramento Institucional do IFSP que engloba a coleta, o processamento e a apresentação de dados e indicadores da reitoria e seus campi, resultado este que além de aumentar o grau de transparência pública, dará base para o planejamento e a avaliação do desenvolvimento institucional.

Conclusão

A sociedade brasileira se encontra em um cenário no qual se verifica altos índices de desemprego e mão de obra desqualificada, desse modo, para propiciar o desenvolvimento de indivíduos capazes de pensar e agir na perspectiva de possibilitar transformações políticas, econômicas, culturais e sociais, é de suma importância que uma instituição pública possua uma gestão democrática e participativa, que tenha como objetivo não só coordenar e liderar processos, mas inserir membros da instituição nos mesmos de forma colaborativa.

A Autoavaliação Institucional visa consolidar uma cultura de avaliação participativa, para o autoconhecimento e o aperfeiçoamento do ensino da gestão da instituição de ensino por meio do planejamento/avaliação, bem como propor estratégias de superação das fragilidades, por meio de processo contínuo de monitoramento da qualidade dos serviços prestados à comunidade interna e externa.

Referências

BELLONI, I. Universidade e o compromisso da avaliação institucional na reconstrução do espaço social. In: Avaliação. Campinas, SP, v.1, nº 2, p.6-14, dez, 2000.

DIAS SOBRINHO, José. Qualidade, avaliação: do SINAES a índices. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP, v. 13, n. 3, p. 817-825

GALDINO, Mary Neuza Dias. A autoavaliação institucional no ensino superior como instrumento de gestão. In: TRABALHOS 25º SIMPÓSIO BRASILEIRO, 2º.; 2011. CONGRESSO IBEROAMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO. 2.; 2011.; São Paulo. Anais. São Paulo, PUC/USP, 2011, p. 1-15. Disponível em: <https://anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompl>

etos/comunicacoesRelatos/0399.pdf.

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO. Plano de Desenvolvimento Institucional. Caraguatatuba, SP: 2019. Disponível em: <https://drive.ifsp.edu.br/s/yxtwKgEYfZs4ZCg#pdfviewer>.

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: Teoria e Prática. 5ª ed. revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

NASCIMENTO, A. F. M. do. Avaliação institucional da teoria à prática. In: Anais do Seminário Gestão de IES: da teoria à prática. Brasília: FUNADESP, 2000.